

## ASSIGNATURAS

CAPITAL  
Semestre . . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
ANNO . . . . . 9\$000  
Numero avulso 200 réis  
Pagamento adiantado

## SUL-AMERICANO

## REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pode começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

## AVE MARIA

O crepusculo vespertino desmaiava a sua luz n'um escuro fraco a destacar ainda o verde carregado das sombrias montanhas que se perdião no horizonte em formas phantasticas.

Pelo limpido espaço boiavão os sons ternos das canções que as meigas mãis entoavão para adormecer os filhinhos que, sorrindo-se na sua innocencia, serravão seos olhinhos aquella musica de expressão dolente.

O sino da alva e solitaria ermida annunciava em badaladas demoradas e sonoras a hora da sublimp saudação á Maria.

A brisa na suavidade de seo frescor, mysteriosa no agitar da tremula casuarina, trazia o perfume da alva magnolia espalhando-se pelo purissimo ambiente.

Os alados cantores de mimosas penninhas, occultos nas verdes folhagens dos bosques, enviavão nos seos variados gorgeios o ultimo adeus á luz amarelleada que exauria-se no poente.

Ave, gratia plena.

A humanidade agitando-se nas variadas formas da luta pela sua existencia, presta seo tributo de meditação a essa hora em que a natureza começa a chorar suas lagrymas de crystal orvalhando as folhagens.

Ha no coração durante essa transição da luz para as trevas como que uma voz convidando o homem á indagação sobre as cosas da existencia.

É entã esse ente fragil e orgulhoso, que não existe por si proprio, bocado de pó que desaparece em atomos impalpaveis, sente-se forçosamente pequeno em meio das magnificencias da criação.

Negando muitas vezes a existencia de Deus é, no entretanto, impotente para criar um grão de areia!

Ave, gratia plena.

O sino da alva e solitaria ermida annunciava em badaladas demoradas e sonoras a hora da sublime saudação á Maria em que o Verbo se fez carne e habitou entre nós.

SILVIO DE ALENCAR.

\*\*\*

Expediu-nos o telegrapho a grata notícia de ter sido nomeado Inspector da Alfandega deste Estado o nosso distincto conterraneo e amigo sr. Alfredo Theotonio da Costa, em substituição ao sr. Augusto Rangel Alvim, a quem na mesma data o governo federal investiu das funções de Delegado Fiscal.

Parabens aos nomeados.

## ANNIVERSARIO

A 9 do corrente contou mais um anniversario o nosso presado amigo Francisco d'Assis Costa, digno proprietario do *Sul-Americano*.

Levado por uma excessiva modestia, teve a coragem de envolver n'um impene-travel sigillo esta lata de alegrias intimas, impedindo assim que lhe tributassemos no jornal de 8 as homenagens a que merecidamente tem direito.

Isso, porém, não nos inibe de, embora um pouco tarde, manifestar-lhe a nossa amizade saudando e á sua exma. familia, e almejando-lhe muitos e muitos dias como o que acabou de passar.

## A VOLTA

PHANTASIA

Sobre a natureza, ha pouco desperta, um bello sol de primavera estendera seu véu de ouro.

As amoras avocombas, abriam os olhos pela primeira vez vironté do arvoredo, trinavam hymnos de doçura infinita ao rei da criação.

As flores do valle, as pergidas pelo rocio da madrugada e santificadas pelos beijos amorosos do sol, desprendiam gratos perfumes que a brisa matutina espalhava suavemente.

O sino da ermida chamava os fieis, e o parochó, respeitavel ancão, coração cheio de bondade, amigo carinhoso dos pobres, atravessara lentamente o jardim do presbyterio em direcção á ermida, onde devia celebrar o santo sacrificio da missa, que nas aldeias muito cedo se realisa.

De repente, em uma volta da estrada assoma um cavalleiro que pelo seu porte elegante chama a attenção dos habitantes do lugar, os quaes em trajes domingueiros agrupavam-se no pequeno adro.

Avivada a curiosidade, todos fixam o gentil cavalleiro, já bem proximo, mas em vão buscam reconhecê-lo, quando uma bonita aldeã exclama alegremente: é elle, é o menino, é o \* \* \* que está de volta.

Que ali grã para os bons velhos!

Na mes. a occasião o mancebo, enfrentando com a ermida descobre-se respeitavelmente, saúda com um gesto gracioso as pessoas presentes e continua a cavalgar em direcção a uma casa de boa apparencia, distante ainda 40 ou 50 metros.

Antes, porém, de transpor o portão acha-se desmontado, nos braços de seus saudosos progenitores, que deram lagrimas de verdadeiro jubilo ao verem o filho prodigo, que depois de 4 annos vinha illumiar com a luz dos seus carinhos as trevas da soledade, e a monotonia da vida d'aquelles que lhe são tão caros.

Sobre a natureza, ha pouco desperta, um bello sol de primavera estendera seu véu de ouro, e as aves canoras trinavam hymnos de doçura infinita ao rei da criação.

Semiramis.

Com satisfação, noticiamos o restabelecimento do humanitário clinico Dr. Urbano Motta.

Em visita a seus paes e no goso de ferias, acha-se nesta capital o joven Pedro Silva, 2º annista de direito, que cursa na academia de S. Paulo.

## O REGRESSO

ALVORADA

A. BRAZILIA SILVA

Abria-se diante de mim a tortuosa estrada guarneçada de gigantescas arvores, cujas sombras o luar estendia á grande distancia.

O galope do meu cavallo interrompia o silencio da noite.

Uma brisa fresca e saturada dos perfumes da matta, batia-me no rosto, mitigando-me o cansaço da viagem.

Como me tardava em tornar a ver, depois de cruel ausencia, a minha aldeia querida, testemunha dos meus primeiros passos, dos meus brinquedos infantis, do meu primeiro e unico amor!

Como me tardava em abraçar o meu velho pai, a minha extremosa mãe, aquella que em poucos dias teria de partilhar da minha sorte, de confortar-me nos duros labores da existencia!

O coração palpitava-me ancioso, tanto mais rapido quanto eu mais me avizinhava dessa hora tão ardentemente desejada.

A lua entrou a empallidecer aos primeiros albores do dia, e as sombras das arvores, como vaporosos phantasmas, iam a pouco e pouco desaparecendo do chão da estrada.

De dentro da matta partiram os preludios do grande hymno com que milhares de passaros saudavam os fulgares do oriente.

A natureza despertava risonha.

Então, do alto d'uma collina, lançando a vista para o valle, deparei com a minha saudosa aldeia: Ella despertava tambem, graciosamente envolta numa gaze de neblina.

Pequeno era o espaço que della me separava; como o transpuz, não sei. Só tive consciencia de mim quando me vi abraçado pelos sagrados penhores da minha affeição; quando senti as suas lagrimas de alegria humedecerem-me as faces; quando tambem dos meus olhos brotaram ellas, vindas do amago do coração.

Como eu era feliz! tornava emfim a vellos! ali estava a modesta casinha em que eu nascera; ali as arvores, como outr'ora, cobertas de mimosas flores; mais além o murmurio da fonte despenhando se nas cavidades dos rochedos. Como eu era feliz!

Os primeiros raios do sol oscularam então o pico mais alcantilado da montanha, e ás vibrações luminosas alliam-se as sonoras, que, partidas do alto do campanario, chamavam o povo á oração matutina.

Em poucos momentos estava a aldeia toda inundada de luz.

\*\*\*

### DO MAL-ESTAR SENTIDO NAS ALTURAS AEREAS

*Respiração.* A respiração é accelerada, estrangida, laboriosa.

*Circulação.* A mór parte dos viajantes tem notado palpitações, a acceleração do pulso, o bater das carotidas, uma sensação de plenitude dos vasos, por vezes a immi-nencia de suffocação, hemorragias diver-sas.

*Inervação.* Cephalalgia dolorosissima, somnolencia por vezes irresistivel, embru-tecimento dos sentidos, fraqueza da me-moria, prostração moral.

*Digestão.* Sêde, vivo desejo de bebidas frias, seccura da lingua, inappetencia para os alimentos solidos, nauseas, eru-ctações.

*Funções da locomoção.* Dôres mais ou menos fortes nos joelhos, nas pernas; o andar é fatigante e produz um esgotamen-to rapido das forças.

Estas perturbações não são regulares, não apparecem todas ao mesmo tempo e dependem evidentemente do temperamen-to, das forças, da idade, do costume, dos es-forços anteriores, etc.

Estes incommodos parecem experimen-tal-os com mais intensidade os viajantes nos Alpes do que em outras regiões do globo. Assim, no Grande S. Bernardo, cujo con-vento se acha apenas a 2474 metros de altitude, a mór parte dos religiosos ficam astmáticos. São obrigados a descer de novo e muitas vezes ao valle do Rhodano para se restabelecerem, e no fim de dez a doze an-nos de serviço são forçados a deixarem o convento para sempre, sob pena de lá fi-carem completamente enfermos, e entre-tanto nos Andes e no Thibet ha cidades in-teiras onde toda a população pode gosar uma saude tão boa como em qualquer ou-tro lugar. «Quando se tem visto, diz Boussi-gault, o movimento que tem lugar nas ci-dades como Bogotá, Micupampa, Potosi, etc., que attingem 2600 a 4000 metros de altura; quando se tem sido testemunha da força e da agilidade dos toureiros em um circo de touros em Quito, a 2908 metros; quando se tem visto mulheres jovens e de-licadas entregarem-se á dança durante noites inteiras em localidades quasi tão elevadas como o monte Branco, lá onde Saussure achava apenas a força sufficiente para consultar os seus instrumentos, e on-de os seus vigorosos montanhezes cahiam desfallecidos; quando nos lembramos que um combate celebre, o de Pechineha, deu-se á uma altura pouco differente da do mon-te Rosa (4600 metros), concordaremos que o homem pode acostumar-se a respirar o ar rarefeito das mais altas montanhas.»

O mesmo meteorologista pensa tam-bem que nos vastos campos de neve os in-commodos augmentam em virtude de um desprendimento de ar viciado sob a acção dos raios solares, e apoia-se em uma ex-periencia de Saussure, que achou o ar des-prendido dos poros da neve menos carrega-do de oxigeno do que o da atmosfera

ambiente. Em certos valles profundos e fechados das regiões superiores do monte Branco, no *Corridor* por exemplo, fica-se em geral, ao subir, tão incommodado que os guias acreditavam que essa parte da montanha estava envenenada por alguma exhalação mephitica.

Apezar de um lento costume, certos animaes não podem viver além de 4000 metros; assim os gatos transportados a esta altura succumbem depois de terem sido ac-commettidos de abalos tetanicos singula-res, cada vez mais fortes; invariavelmente, depois de terem dado saltos prodigiosos, estes animaes cahem esgotados de fadiga e morrem em um accesso de convulsões.

(C. FLAMMARION: *L'Atmosphère.*)

### O segundo anniversario

«SUL AMERICANO—Marca o dia 1º de novembro o anniversario do nosso distincto collega, cujo nome vem abrilhantando as presentes linhas.

Dois annos inteiros de incessante labutar, não na afanosa lide da politica, mas na egualmente ardua mis-são do bem publico.

E' bello ver-se o intimo e sympathico convivio dos diversos e muito dignos redactores do *Sul-Americano*. Como irmãos de sangue, se acham elles irmanados pelas idéas e sentimentos.

Felicitemos o illustre collega, e desejamos-lhe pros-pera existencia.»

(Da Cidade de Pradão, Minas.)

O *SUL AMERICANO*, importante hebdomadario que se publica na Capital do Estado, festejou o seu 2º anni-versario no dia 1º do mez passado.»

(Do *Site de Julho*, Laguna)

«Comprimntamos o gentil collega *SUL-AMERICANO*, de Florianopolis, por ter completado a 1º de Novembro mais um anno de existencia.

(Do *O Jasmin*, Laguna)

Tivemos o prazer de, no domingo pas-sado, ouvir em casa do sr. Luiz Emmel em S. José, o menino Luiz, filho do mesmo sr., executar perfeitamente ao piano mui-tas peças, o que foi motivo de nossa ad-miração, por contar elle apenas 6 annos de idade.

E' um prodigio.

### PRIMAVERAS

Completou hontem mais uma primave-ra a exma. sra. d. Bernardina Vieira.

—Faz um anno de idade, amanhã o in-nocente Antonio filho do alferes Antonio Rodrigues de Albuquerque.

Foi nomeado fiscal das collectorias es-tadoaes o nosso amigo Augusto Nunes Pires.

### CLUB LITTERARIO

Na vizinha cidade de S. José, as moças tratam da fundação de um Club Litterario.

### ENÉAS

O grande capitão da teucra gente,  
Que viu o claro Pergamo cahido  
E o troiano valor enfim vencido  
Do Grego por astucias insolente;  
Que dos climas da patria injustamente  
Foi pelo incerto fado repellido,  
E por mar e por terra perseguido  
De Juno pela colera vehemente;  
Jamais fora da Fama celebrado,  
Pois do soberbo Pyrrho estremecera  
e ante o laercio heroe famigerado;  
Jamais na Italia a Turno combatera,  
Nem da moça Lavinia fora amado,  
Se do mal de hemorrhoidas padecera!

(1568) *Cassandra.*

### CARTA PASTORAL

EDUARDO DUARTE SILVA

Por *Mercê de Deus e da Santa Sê Apostolica,*  
*Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.*

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

(Continuação do n. 111)

Lidas, ouvidas e aprendidas pela mocida-de doutrinas tão perniciosas e que se propa-gam com a rapidez da electricidade, doutri-nas que lhe intoxicam e corrompem o cora-ção, como o ar pestilencial vicia o organis-mo; que matam o germen dos nobres senti-mentos como o punhal do assassino; que incendeiam como o petroleo, e destroem como a dynamite, que se pode esperar das gerações vindouras?

O que já todos nós estamos vendo pre-sentemente como prodromos do tristissimo futuro que fatalmente virá, isto é: esqueci-mento completo de Deus, esforços titanicos para a abolição completa do sobrenatural di-vino, guerra desapiedada e desleal a Jesus Christo, á sua Igreja, ás suas instituições e a seus ministros; implantação do materialis-mo, sensualismo e naturalismo, de modo que sejam os unicos motores dos desejos, pensamentos e aspirações do povo.

E tão adiantado já vae esse infernal pro-jecto que, com toda veracidade, se pode afirmar que a sociedade actual com que mais se parece é com um enfermo já extenuado de forças, que não sente mais as dores de sua doença, e não sentindo os proprios ma-les dorme o somno da indiferença.

Que triste e que desolador è o estado a que já hemos chegado!

Salvemos, salvemos enquanto é tempo, Reverendos Nossos Cooperadores, esta par-te da sociedade, da qual somos encarrega-dos, porque a nós em primeiro lugar com-pete esse dever de cujo não cumprimento daremos rigorosissima conta no dia de nosso julgamento, e no qual serão nossos accusa-dores essas almas que por nossa desidia e incuria se perderam por não haverem apre-ndido a sciencia de Deus necessaria para se salvarem.

Sim, salvemos nossos Irmãos de tam ex-tremos males, e para tal fim não ha outro remedio mais effcaz, como antidoto a tanto veneno que se lhes propina, como balsamo a tam fetidas ulceras, e como antiseptico a tam roedora gangrena, como o ensino e a explicação do catechismo catholico.

(Continúa).

### PARTICULAR

E' este o nome de uma nova marca de excellente vinho do Porto, do qual os srs. Oliveira Carvalho & Irmão nos offereceram uma garrafa e que ainda nós faz estalar a lingua, tal o seu sabor, pelo que recom-mendamol-o ao publico.

### EM FESTAS

Ao nosso amigo Cantidio Alves e sua exma senhora enviamos os nossos parabens pelo nascimento de seu filhinho Alberto.

## AMIGG E SR. ASSIS COSTA

Sómente depois que recebi os numeros do *Sul-Americano* correspondentes ao mez proximo findo, vindos, a 25, pelo *Mac*, foi que reparei que o vosso conceituado hebdomadario completára, no dia 1, dous annos de bella existencia.

Um pouco tarde, embora, ao meu ver, nunca é tarde para se dar parabens, quando elles são sinceros e cordiaes, é esta portadora das minhas saudações não só pela vossa constancia mantendo um jornal, que, cada vez mais, se impõe, a acceitação publica, pela maneira correcta e digna porque tem sabido cumprir o seu programma, como tambem pelo concurso da pleiade de collaboradores, que tanto tem sabido illustrar as paginas do *Sul-Americano*.

A imprensa, maior m ravelha da civilização, é em todos os paizes a primeira das instituições sociaes, e, como disse alguém, «ella não precisa de artilharia, nem de empréstimos, nem de diplomacia para fazer e alargar as suas conquistas pacificas. Ella age sobre as idéas, produzindo alterações lentas e modificações imperceptiveis; e são as revoluções das idéas as unicas duradouras, profundas, universaes.»

Se de alguma cousa, portanto, ella precisa, é do babei e talentosos auxiliares e do concurso do pove porque, este, por muito pouco que dê, cumpre um dever patriótico que até redunta em seu proprio beneficio porque—se educa e se civilisa.

O *Sul-Americano* deve se orgulhar por contar no seu corpo de collaboração (\*) personalidades que, pelo seu saber, illustração, valor e gosto pela litteratura patria, preparam-lhe um futuro brilhante e glorioso.

Afastado, há uma dezena de annos, d'esse fragmento do Estado, que se chama Florianopolis, onde me feriram os primeiros raios da luz solar e uma grande parte da minha existencia foi devotada a arte de Guttenberg, local aonde, por felicidade, se conservam, com vida, os meus progenitores, antes a quem extrimeço e dispenso, como a minha chra esposa e filhos, que me restam, toda a somma de dedicacões e affectos, sem olhar sacrificio de especie alguma, pouco ou nada tenho escripto para o *Sul-Americano*, não por falta de vontade mas de tempo que é consumido na obtenção dos meios indispensaveis á manutenção de minha familia, mas pouco importa o meu traço concuro, quando sou um constante leitor e apreciador do *Sul-Americano*, porquanto o numero de collaboradores distinctos, que o illustram, é bastante para elevar o vosso hebdomadario ao nivel a que merece, para honra vossa, prazer e todos, orgulho e gloria da terra catharinense.

Amig, portanto,

Vosso conterraneo e amigo

Francisco Margarida.

Blumenau, 1—12—1901.

(\*) Por motivos que facilmente se percebem, omitimos os nomes de alguns dos nossos collegas de redacção que o illustre signatario salientou neste periodo. Estamos certos de que nos desculpará.

(Nota da Redacção)

## Club de Atiradores

Reunem-se hoje, na sede da Associação dos Empregados do Commercio, os socios do Club de Atiradores, para tratarem da reorganização do mesmo club.

## PELA CAMPA

A 7 do corrente, falleceu o joven Antonio Mancio da Silva, filho do cidadão João Vicente da Silva, a quem enviamos pezames.

— Na madrugada de 8, tambem falleceu o cidadão Manoel Diniz Martins, irmão do nosso amigo Leopoldo Diniz Martins.

O seu cadaver foi sepultado no cemiterio do Espirito Santo.

Nossas condolencias.

— O nosso amigo Manoel José Fernandes passou pelo desgosto de perder a 8 do corrente a sua filhinha Iracema, de 3 mezes.

— Tambem falleceu o nosso amigo Francisco de Mello Azevedo, operario muito conhecido nesta capital.

A sua familia, nossas e ndolencias.

— O nosso amigo José Antonio de Souza Junior e sua exma. consorte passaram pelo transe doloroso de perderem, hontem, repentinamente, o seu filhinho José.

Da Capital Federal, chegou ha dias, o intelligente moço Jonas Thales de Miranda, que acaba de ser approvado em todas as materias que constituem o quarto anno de medicina.

## GUERREIRA FELIZ

A joven normalista Edwig's Alves Torres

Creou Deus lá nas alturas

O astro que o homem quiz,

E p'ra rei das creaturas

Fez a *Guerreira* feliz.

Pedio da rosa o perfume,

Tirou do sol o brilhar,

Não quiz da rola o queixume,

Para a *guerreira* cantar.

E gosando entre mil flores

Da noite o meigo luar,

A *guerreira* entre os amores

Deus lhe ensinou a fallar.

Mais depois para o descanso,

Na mais suave harmonia,

Teve a *guerreira* um balanço

Nas sombras da penedia.

Levada pelos soffijos

Da ave que quiz cantar,

Teve a *guerreira* mil beijos

Da brisa que diz amor.

Creou Deus lá nas alturas

O astro que o homem quiz,

E p'ra rei das creaturas

Fez a *Guerreira* feliz.»

Estreito—1901.

Luar.

## SANTA MISSÃO

Na Igreja Matriz, todas as tardes, ás 7 horas ha sermão, até 25 do corrente.

## A TRIBUNA

Com este titulo, apparecerá brevemente nesta capital um novo collega.

## SECÇÃO CHARADISTICA

## LOGOGRIPOS

A Semiramis

Estas singelas palavras—1, 8, 5, 2, 4, 11

Repassadas de pureza

Vos dedica a camponesa—8, 12, 13, 11, 8, 9, 10

Mui vossa admiradora.

São simples mas verdadeiras.

De peito puro brotadas.—8, 3, 13, 8

Pelo coração creadas.

Acceitai-as, pois, senhora.—14, 6, 7, 4, 8

Maria.

Ao Manoelinho

Offereço-te esta flor—7, 18, 17, 21

por ser uma flor mimosa—11, 4, 20

Em seu perfume verás 8, 15, 18, 7

Que ella é muito preciosa—9, 16, 11, 12, 1, 13, 14

Na cor ella tem o iman—2, 5, 8, 7, 14, 1, 1, 6, 8

Que me prende; e taz-se amada;—15, 4, 11, 16, 1, 13, 10

No peito desta senhora—2, 19, 7, 12, 11, 4, 14

Jámais será desfolhada.

Se encontrares muitos erros

Perdoa; não sei mentir;

Só sei, que a flor em meu peito

Não deixará de existir.

Manoelito.

Ao valente charadista Manoel Cesari Demaria

Senhor, diga-me uma cousa—6, 5, 10

Que mi desejo saber:—14, 10, 11, 2, 4, 2, 12, 3, 7

Onde o nosso pai Adão—11, 14, 13, 6, 7

Teve a dita de morrer?—8, 12, 15, 4, 7, 11, 13, 14, 6

Se isto sabe não me occulte

Responda já, sem demora.

Pelo que lh'enviarei—9, 3, 5, 13, 3, 4, 14, 6, 5, 1

Os meus sinceros emboras.

C. Hele.

A Assis Costa

Eu fui passeiar á matta.—1, 2, 3, 4, 5

Somente por distracção,

E achei lá um thesouro.—6, 7, 8, 9

Que me deu satisfação.

Planta

Procurada,

A's dores

Applicada.

O Escorpião.

## FOLHETIM

(69)

Teixeira e Soaza

## MARIA

## A MENINA ROUBADA

— Já lhe disse; um beijo e um abraço...

— Beijo, não senhor...

— Então o abraço, sim?...

— Pois sim...

— Ora venha lá esse abraço.

Com effeito, o magano do carcereiro recebeu o abraço convencionado, e por sua conta, deu mais alguns; mas a menina teve o modesto cuidado de amparar seu peito com seus braços. O carcereiro tambem, por sua conta quiz dar um beijo, mas a booca da rapariga estava bem coberta com o tal lenço no qual ella tinha um minucioso cuidado.

Comprada assim a permissão de fallar ao preso, dirigiram-se ambos para o xadrez, onde o carcereiro quiz chamal-o; mas a moça impedindo-o, lhe disse:

— Assim não, sr. carcereiro...

— Então como menina? tornou-lhe este.

— Eu queria entrar lá dentro do xadrez...

— Lá dentro do xadrez?! Boas!...

— Então onde está o obsequio? aqui pôde fallar todo o mundo com qualquer preso, que não seja luo communicavel, e elle não está.

— Mas é criminoso de morte, um assassino.  
— Ora, sr. carcereiro... deixe-se disso... Eu sou pobre; mas se o senhor, não se offende, offerecer-lhe-ei isto.

A moça dizendo estas palavras, escurregou na mão do carcereiro duas moedas de ouro. O carcereiro, que não tinha ali luz, recebendo-as chegou-se para a luz que allumiava Maria e viu duas meias dobras. Electrizado por este toque magico, e sacudindo a cabeça disse:

— Tentação!... tentaçãozinha!... Enfim eu abro o xadrez; mas abrevié, antes que venham os guardas.

Dito isto abriu o xadrez. A moça entrou, e sem proferir nem um monossyllabo cortejou Maria, que deitada sobre uma esteira, dormia a sono solto, tendo acordado neste momento, á bulha da chave da fecladura do xadrez. A recém-chegada tirou do seio uma carta e deu-a a Maria; esta abriu-a e leu o seguinte:

Minha filha

« A portadora trocará suas roupas contigo, e ficará em teu lugar, e tu com as roupas della sairás. Sabendo não dês ao carcereiro nem meia palavra, e tira-te o mais depressa possível. Fora da prisão achirás um pagem a quem seguirás em silencio; elle te guiará até nossa casa. Si na minha sala estiver alguém, manda-me chamar em particular á porta da rua. Tudo isto te imponho, como um preceito paterno. Não tenhas cuidado pela moça que fica em teu lugar.

Teu pae, Augustas.

O carcereiro, querendo, sem escrupulo algum ganhar as suas duas meias dobras, retirou-se do xadrez. A moça, enquanto Maria lia a carta, tomou a esteira e encostou-a ao xadrez, de modo que ficou aberta, e interceptada á vista entre os que estavam no xadrez e poderiam estar fora delle. Feito isto, sem jámais tirar o lenço dos queixos, tirou o chapéo o chalo, o vestido, uma saia branca, e a camisa, e poz tudo isso no lugar em que Maria se devia vestir. Quando Maria acabou de ler a carta, viu a moça de calças de enfiar, atadas nas pernas, camisa de meia, e de costas para ella, atando um lenço no pescoço, de maneira que lhe cahia sobre o peito, querendo assim ficar com o peito coberto. Maria, sem dizer palavra, vendo que a moça estava de costas para ella, entendeu que era para dar-lhe liberdade de vestir-se sem vexame diante de uma desconhecida. Então, sem mais demora, despiu as roupas de homem com que se havia disfarçado, e começou a vestir-se com o facto que a moça havia deixado junto della. A moça não se voltou para Maria senão quando esta lhe pediu para apertar-lhe o vestido, que era um tanto justo. Apertado, a moça, com admiravel presteza envergou o facto de homem, deixado por Maria, tirou a esteira do xadrez, e tomou o lugar do preso, tendo antes chamado o carcereiro para abrir o xadrez. Maria sahio, e aligeirando os passos, foi-se escondo pela sala fóca, enquanto o carcereiro fechando a prisão dizia debalde:

— Venha cá, venha cá... Vae tao depressa!

Maria, sem fazer o menor caso, foi sahindo. Fora da prisão achou o pagem esperando-a, e este si-

Decifrações dos logogrifhos do n. 112 :  
1.º Um lírio; 2.º Rosa cambráia; 3.º Mil graças.  
S. R.

Decifração do logripho que me foi offerecido: Um Lírio, e os outros são Rosa cambráia e Mil graças.  
O Escorpião.

Decifração do logogrifho que me foi offerecido— Mil Grácias.  
Maria.

PROBLEMAS  
Aos srs estudantes

Que factos notaveis da historia patria se prendem a 20 de Janeiro de 1567, 19 de Fevereiro de 1649 e 12 de Setembro de 1711 ?  
Tinoco.

Problema do sr. S. R.

Uma das progressões é a seguinte :  
+ 11. 22. 33. 44. 55. 66. 77. 88. 99. 110  
Paganel.

O problema do sr. Paganel

O telegramma expedido de Roma ás 2 horas da tarde chegará á estação desta capital no mesmo instante physico, por ser instantanea a transmissão electrica; mas como os dois logares estão sob meridianos diversos e que fazem entre si uma differença de 4h. 4m. 3s., o relógio d'aquí deve apontar 9h. 55m. 57s. da manhã, por estarmos ao occidente da capital italiana.

Se, pelo contrario, fosse d'aquí expedido um telegramma para lá ás 2 horas, seria recebido ás 6h. 4m. 3s. da tarde, por ser dirigido para o oriente.

O facto, que nos pôde parecer inverosimil, de recebermos um telegramma quatro horas antes da sua expedição, é devido tão somente á differença de horas de um para outro meridiano.  
SUFÍ JUNIOR.

Problemas do n. 111.

1.º—O do sr. S. R. é quasi o mesmo do n. 109. Da formula

$$S = \frac{(a+1)n}{2}$$

considerando *a* como quantidade indeterminada e substituindo *l* pelo seu valor  $a+(n-1)r$ , para determinar a razão, tira-se, todos os calculos feitos, a formula

$$r = \frac{2(S-na)}{(n-1)n}$$

que resolve esse problema e outros identicos, em que *S* e *n* são quantidades dadas, e *r* terá valores correspondentes aos que forem attribuidos a *a*.

No problema em questão, *S*=605, *n*=10, e fazendo *a*=2, teremos *r*=13, e d'ahi :

+2. 15. 28. 41. 54. 67. 80. 93. 106. 119

cuja somma dá 605.

Fazendo *a*=23, será *r*=7 :

+29. 36. 43. 50. 57. 64. 71. 78. 85. 92

cuja somma é a mesma.

E assim outras progressões que satisfazem ao enunciado.

2.º—O do sr. Paganel resolveo assim, tomando as longitudes só approximadas até minutos de grau :

Long. de Roma . . . 12º 29' E. de Greenwich

» » Desterro. . . 49º 5' O. »

» » » 61º 34' O. de Roma

somma que corresponde a uma differença de 4h. 6m. 16s. Ora sendo a transmissão instantanea, o telegramma expedido de Roma ás 2 horas da tarde chega aqui 4 horas 6 minutos e 16 segundos mais cedo (pois que a nossa longitude é occidental), portanto ás 9 horas 53 minutos e 44 segundos da manhã...salvo erro devido á minha insciencia.  
THEON JUNIOR.

A progressão arithmetica

2 primeiro termo

119 ultimo

13 razão ou differença

10 numero dos termos donde

$$S = \frac{a+u}{2} n$$

invertendo

$$\frac{2 + 119}{2} \times 10 = 605$$

O telegramma chegaria a Florianopolis ás 6 horas 3m 47s da tarde.  
F. Selva.

BELLEZAS FEMININAS.— Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

Telegramma

Barra do Rio Grande, 14.—Vapor «Desterro» seguiu hoje, ás 7 h. e 3 m. da manhã.

SECÇÃO LIVRE

Completou hontem mais uma primavera a exma. sra. d. Bernardina Vieira. Por este motivo comprimenta-a S. A.

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMÉDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermatorrhèa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos orgãos genitaeis.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaeis, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaeis, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

Odesespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o sossego, a esperanza e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.<sup>A</sup>

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1.ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

Para as festas do natal e anno bom

NO

ARMARINHO VILELLA

Grande sortimento de brinquedos